

## APRESENTAÇÃO

Esse dossiê da revista “Letrônica” conta com artigos sobre o conceito de *Weltliteratur* hoje (*Literatura-Mundo*; *World Literature*; *Littérature-Monde*). Contribuíram para a constituição deste volume professores e alunos doutorandos de universidades brasileiras, a saber, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – campus de Assis/SP) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

As contribuições versam sobre a ideia de uma literatura à busca da totalidade e do enciclopédico, sobre os problemas históricos do romance total, desde a concepção utópica de Goethe até os romances de Thomas Pynchon. Os questionamentos recentes de Wladimir Krysinski e Gayatri Spivak sobre a possibilidade de um comparatismo planetário problematizam a escrita literária contemporânea e permitem reconsiderar os grandes textos canônicos e, também, os textos marginalizados das literaturas periféricas no anseio para um reconhecimento da produção hegemônica.

O primeiro artigo “Performance e literatura mundial no *Tristram Shandy* de Laurence Sterne”, de **Kelvin Falcão Klein**, coloca em evidência algumas leituras contemporâneas do romance *A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy*, de Laurence Sterne, articulando a passagem da “mímese” para a “performance” no romance de Sterne e verificando sua produtividade para uma releitura do conceito de *Weltliteratur* (literatura mundial) a partir de Erich Auerbach. “Sobre as conjurações que subjazem ao funcionamento aparente do real”, de **Daniel Marinho Laks**, propõe uma leitura da estrutura do romance enquanto gênero narrativo a partir do conceito de *complô* (PIGLIA, 2009); aproxima a ideia de uma exacerbação extrema das

possibilidades de articulação humana com as considerações traçadas por Gilles Lipovetsky sobre as consequências da época do hiperindividualismo. **Augusto Paim**, em “A fotografia na história em quadrinhos”, investiga as relações entre fotografia e histórias em quadrinhos, compreendendo a noção de *Weltliteratur* proposta por Goethe dentro de uma perspectiva contemporânea, a partir do estudo de três casos em que essas relações apresentam-se de forma particular: *Maus*, de Art Spiegelman, *Valsa com Bashir*, de Ari Folman e David Polonsky; e *O fotógrafo*, de Didier Lefèvre, Emmanuel Guibert e Frédéric Lemercier. O quarto artigo “Thomas Mann e Theodor Adorno, ética e estética”, de **Alexandre Costi Pandolfo**, analisa as tensões que se encontram na obra do escritor alemão Thomas Mann, a partir de três textos – conto, novela e romance –, bem como diálogo do autor com Adorno, estabelecendo, assim, relações entre filosofia e literatura. O dossiê conta, ainda, com a contribuição de **Raquel Parrine**, com o artigo “Sobre a poesia das chaminés: questionamentos acerca de gênero policial, literatura-mundo e outros hieróglifos humanos em três narrativas”, cujo objetivo é encontrar o motivo de a literatura policial ser um fenômeno mundial e também compreender qual seria a relação entre esse gênero e a literatura-mundo. Por fim, **Daniel Baz dos Santos**, com “A história da literatura exausta: Enrique Vila-Matas e a literatura mundial”, disserta sobre como a história da literatura entrou em um estágio de exaustão, no qual novas formas de focar e organizar seu objeto de estudo têm sido procuradas. Um dos escritores que obtiveram sucesso nessa empreitada é o escritor Enrique Vila-Matas, que apresenta uma possibilidade diferente de abordar a história da literatura por meio da experiência estética, em seu livro *História abreviada da literatura portátil*.

Duas resenhas finalizam esse volume da “Letrônica”: uma resenha dos autores **Daniele Donato e Vincentônio Regis do Nascimento Silva** sobre *Sociologia da leitura*, de Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré; outra de **Gean Paulo Santana** sobre o livro *Cacau, vozes e orixás na escrita de Jorge Amado* (Edipucrs, 2013) organizado por Biagio D’Angelo e Márcia Rios.

Os organizadores

Professor responsável Biagio D’Angelo (PUCRS)

Doutoranda Anna Faedrich Martins (PUCRS)